ANO 22.º TERÇA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1943 N.º 7253

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Rolão Preto publicou um livro, «Para Além da Guerra», que demanda demorada atenção. Agora que o comercio das ideias, entre nós, está atacado de paralisia, vale bem a pena consagrar vigilias para as descobrir nas paginas escritas por um homem desempoeirado que fala a mesma linguagem, tanto a amigos como a adversarios.

Rolão Preto responde, com a sua habitual franqueza, a esta inevitavel questão:

—Que será o mundo depois da guerra?

Nós bem sabemos que o futuro está cerrado aos olhos que pretendem devassá-lo. A razão, porém, tem os seus metodos de trabalho e quando opera, apoiada na experiencia historica, não fica inteiramente ás escuras.

Rolão Preto que presa, acima de tudo, a acção, mostra-nos que sente «o vir a ser» como uma «organização» de forças que firmam o seu ponto de equilibrio num mundo em que a ordem ha de ser um facto, ao mesmo tempo biologico, politico e espiritual.

■

Parece que nesta guerra não haverá vencidos nem vencedores, mas unicamente aniquilados e sobreviventes.

A tal chegou a guerra: a carnificina crescente e universal derruba o homem e proclama o valor da maquina. Esta suprime a noção de heroismo. Os inventos humanos terminam a sua obra na destruição do seu inventor.

Quando os derradeiros soldados regressarem aos seus lares, poderão responder fatigadamente aos que os interrogarem.

—Não vencemos, senão na medida em que a morte nos concedeu permissão para servir de exemplo aos vindouros.

■

Na conferencia que fez, na Sociedade de Geografia, o director do Museu Naval de Madrid, comandante Julio Guillén, recordou o nome de Fontoura da Costa, autor, entre outras obras de alta importancia, da «Marinharia Portuguesa» que ficará para sempre patente á consulta e á admiração dos estudiosos.

Por se tratar dum acto de justiça, praticado por um esrtangeiro, aproveitamos a oportunidade para avivar a memoria de Fontoura da Costa que, pelo amor a Portugal, á historia nautica e á lidima honradez dum republicano sincero, merece o respeito de nós todos.

■

No seu livro, «Caderno de um Romancista», sem duvida um dos seus trabalhos mais notaveis, Gaspar Simões exprime-se assim:

—As arvores não deixam ver o bosque, dizia Ortega y Gasset; parafraseando-o, diremos: os portugueses não deixam ver o português. Para ver o bosque é preciso subir a uma eminencia. Para ver o português é preciso vê-lo de longe, de uma eminencia qualquer. Foi daí que Eça de Queiroz o viu.

Em todos os países, grandes ou pequenos, existe um conjunto de sentimentos inferiores—dos que Freud considerava «vergonhosos». A inveja pertence ao numero, bem como a toleima pretenciosa.

Eça de Queiroz, porque viveu lá fora, a coberto de miasmas e das lutas de rãs e de ratos, colocou-se em posição de conceber e escrever a sua obra, desafogadamente, calmamente. Viu Portugal, lá de muito longe, sem se «meter» na sua literatura, na sua politica, na sua má-lingua ou na sua irreverencia, tão desbocada.

Observou, compreendeu e julgou.

Todos os seus livros revelam o «especialista» da gente portuguesa que podia dar-nos um documento ou um depoimento de muito valor, mas que fez bastante mais do que isso, visto que, graças á sua arte e á sua ironia, arrancou á vulgaridade, á retorica e ao ridiculo as maravilhas que guardavam, inconscientemente.

ENTREVISTA OPORTUNA

O subsecretario das Colonias

fala ao «Diario de Lisboa»

sobre os mais instantes problemas que correm pelo seu departamento

Num momento em que os problemas do Imperio atingem, para nós, um significado da mais alta transcendencia, especialmente em face da tragica tormenta que sacode o mundo, a presença do sr. engenheiro Rui de Sá Carneiro á frente do Subsecretariado das Colonias constitue uma demonstração de que o Govêrno entende fazer frente aos varios aspectos da situação, colocando em posições de comando personalidades cuja especialização em assuntos coloniais e cujo espirito civico estão amplamente evidenciados através de muito trabalho e de inequivocas provas de inteligencia construtiva.

O sr. eng. Rui de Sá Carneiro é um tecnico de todos os assuntos vitais para as nossas provincias ultramarinas. Há vinte anos que iniciou a sua carreira e, durante esse periodo, impôs-se pela clarividencia de soluções dadas a numerosos problemas angolanos, sobretudo no capitulo das obras publicas, que dirigiu durante nada menos de onze anos, a par de outras funções de alto relevo, como membro do antigo Conselho Legislativo, vice-presidente do Conselho do Tesouro, etc.

Norton de Matos, Rego Chaves, Vicente Ferreira, Sousa e Faro, Lopes Mateus e todas as demais personalidades que governaram Angola durante o espaço de quinze anos, tiveram nele um colaborador activo, empreendedor e ponderado, orientado por noções adquiridas em estudos complexos e conscienciosos.

Tudo isto se apresentou ao meu espirito, ao formular algumas preguntas oportunas ao sr. subsecretario das Colonias, no ambiente discreto e distinto do seu gabinete de trabalho. E tudo isto ele confirmou, no tom firme e preciso com que, sem a menor hesitação,

ENG. SÁ CARNEIRO

pronunciou as respostas. Reconhece-se a presença de um espirito ordena-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Na frente oriental

A batalha aerea

FRENTE DO LESTE, 2.—Os bolchevistas foram obrigados a retirar tropas do sector central para alimentar a ofensiva noutros sectores. Este facto e a circunstancia da aviação vermelha ter, momentaneamente, entrado em intensa actividade, não alterou de maneira alguma a situação das tropas alemãs e aliadas nesses sectores. Presentemente, a «Luftwaffe» voltou a exercer grande pressão contra as posições inimigas, remediando o desequilibrio momentaneo criado pela ofensiva vermelha.—(R. R.).

A GUERRA SUBMARINA

vai recrudescer de intensidade

ESTOCOLMO, 2 — Os comentadores diplomaticos e politicos londrinos são unanimes em considerar que a nomeação do almirante Doenitz para comandante supremo da frota do Reich, constitue indicio de que a futura guerra submarina vai entrar na fase de maior violencia.—(R. R.).

A frota americana

atacada pelos japoneses parece que não tinha *protecção aerea*

TOQUIO, 2 — A batalha naval da ilha de Rennell é semelhante á celebre batalha ao largo da Malasia, durante a qual a marinha de guerra britanica perdeu o «Repulse» e o «Prince of Wales».

No dia 29 de janeiro, isto é, o primeiro dia da batalha, a esquadra inimiga encontrava-se sem protecção aerea quando os aviões torpedeiros japoneses partiram para o ataque.

O comandante da esquadra inimiga julgou encontrar-se fora do raio de acção da esquadra aerea japonesa.

A aviação japonesa, no entanto, tem uma longa experiencia nos vôos de largo raio de acção e as más condições atmosfericas não a puderam impedir de voar livremente.

Estas duas circunstancias foram uma surpresa para o adversario. Os aviões de reconhecimento japoneses permaneceram em contacto com o inimigo até á chegada de aviões torpedeiros e durante toda a batalha até ao dia seguinte.—(D. N. B.).

A entrevista entre Churchill e o Presidente da Turquia

efectuou-se numa carruagem de caminho de ferro

ANKARA, 2 — Durante a visita de Churchill á Turquia, foram tomadas todas as medidas necessarias para manter no maior segredo a estadia do Primeiro ministro britanico em territorio turco.

Só no domingo os jornalistas obtiveram noticias, não confirmadas, de que Churchill se encontrava na Turquia.

O proprio Departamento de Imprensa e Propaganda nada sabia.

Os jornalistas turcos e estrangeiros verificavam, porém, que todas as comunicações telefonicas nacionais e internacionais a longa distancia estavam interrompidas, «devido ás tempestades de neve». Todas as outras comunicações estavam tambem interrompidas.

Os funcionarios das embaixadas dos Estados Unidos e da Russia desapareceram e, por mais que os procurassem, não eram encontrados em parte nenhuma.

As noticias que correram no domingo, de que Churchill se encontrava na Turquia, e todos os pormenores acima narrados levaram os correspondentes estrangeiros em Ankara e Iztambul a acreditar que o chefe do govêrno inglês se encontrava, de facto, em territorio turco e começou então a notar-se grande agitação nos meios jornalisticos e politicos.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Turcos construiu um desvio especial, proximo da pequena estação de Adana, para que Churchill e o presi-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Jorge VI e Roosevelt

enviaram mensagens ao Presidente da Turquia

ANKARA, 2 — Soube-se que Churchill entregou ao Presidente Inonu mensagens do rei Jorge e do Presidente Roosevelt. Logo que partiu de Adana, o presidente Inonu telegrafou os seus agradecimentos ao Presidente Roosevelt e pediu ao embaixador da Turquia, em Londres, que transmitisse os seus agradecimentos ao rei Jorge.—(E. T.).

O PAGODE DE RANGOON

foi atingido pela aviação aliada

TOQUIO, 2.—O celebre pagode em ouro de Rangoon foi alvo dum ataque aereo, como o anuncia o comunicado da frente japonesa.

Sete bombardeiros aliados apareceram ontem sobre a capital da Birmania e lançaram bombas sobre o pagode.

Uma destas bombas caiu numa das dependencias do pagode e destruiu-a matando ao mesmo tempo 10 pessoas.

Reina entre a população da Birmania uma indignação extrema pela audacia do ataque a este templo sagrado.—(D. N. B.).

DE LUTO

D. Irene de Gonta

Para jazigo de família no cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje, o funeral da sr.ª D. Irene de Gonta, que ali chegou ás 15 horas, vindo de Cascais, acompanhado pelo dr. Sabino Marques, prior de Oeiras, que na capela rezou os responsos.

Encorporaram-se no funeral numerosas pessoas da família e amizade da bondosa extinta, entre elas suas sobrinhas, a ilustre actriz D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro e D. Ana de Gonta Colaço, acompanhadas por outras ilustres senhoras, como D. Virginia Vitorino e D. Fernanda de Castro, e vultos de destaque na vida portuguesa, como o srs. drs. Azevedo Neves e Horacio Menano, engenheiro Branco Cabral e muitos outros.

Dr. Pedro de Castro

Faleceu em Coimbra, com 75 anos, o sr. dr. Pedro de Castro, uma das mais nobres figuras do fôro português. O sr. dr. Pedro de Castro foi ministro da Justiça, tendo, por duas vezes, sido eleito deputado. Exerceu tambem, com singular competencia, o cargo de juiz auditor dos tribunais militares. Era tio do sr. dr. João Couto, director do Museu de Arte Antiga, que ao ter conhecimento da dolorosa noticia partiu imediatamente para Coimbra, e deixa viuva a quem apresentamos respeitosas condolencias.

A morte do ilustre e integerrimo magistrado foi muito sentida naquela cidade.

Zenjuro Uchiyama

Faleceu o sr. Zenjuro Uchiyama, de 51 anos, comerciante, natural de Miyeken (Japão), casado com a sr.ª D. Tsuma Uchiyama. O seu funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas da praça Rio de Janeiro, n.º 14, para o cemiterio do Alto de S. João.

LIVROS NOVOS

Palavras leva-as o vento...

por MARIO MARQUES

Mario Marques

Livro humoristico, cuja leitura se recomenda para os dias tristes que atravessamos.

Critica amena às qualidades que fazem das mulheres pessoas interessantes e aos defeitos que fazem dos homens pessoas vulgares.

E vice-versa...

Não deixe de ler êste livro

1 vol. com capa ilustrada Esc. 10$00

À venda em todas as livrarias

Edição da

LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO

R. Barros Queiroz, 18 — LISBOA

Retiro dos Marialvas

EMPRESA JOSÉ MIGUEL Tel. 25676

Noemia Cristina

Hoje, Noite Popular

Encantador espectaculo de Fados, Tangos e Canções com os simpaticos artistas: Noemia Cristina, Brigida da Silva, José Pereira, Manuel dos Santos, Modesto Maia, Casimiro Ramos e Fernando Reis

Entrada Franca e Seleccionada

Quinta-Feira

Noite MARIALVA

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

Hoje, até de madrugada: **Natalia dos Anjos, Maria Augusta, Julio Proença, Jaime Silva, Francisco Carvalhinho e Alfredo Mendes.** Entrada franca, mas seleccionada.

O Jardim Botanico

e a sua utilização pelo publico

Na ultima reunião da Camara Municipal, o vereador sr. Mario de Noronha disse que embora a resolução do assunto de que ia tratar não seja exclusivamente da competencia da Camara, entende dever chamar para ele a atenção do presidente. Entre os poucos jardins e sitios arborizados existentes em Lisboa para desafogo da população, o maior, mais central e mais bonito é sem duvida o Jardim Botanico, que hoje está práticamente escondido e é de difícil acesso. Ele, orador, julga que seria muito proveitoso para a cidade que a presidencia procurasse conseguir junto de quem de direito o seu arranjo, nomeadamente o da sua pavimentação, que está muito deficiente, e tambem que ele pudesse ser mais frequentado pelo publico. Estas considerações foram-lhe sugeridas porque, tendo-se lembrado de por ali passar no dia de Natal, lhe disseram que o jardim fechara na vespera e só reabria no dia seguinte, tal como se setratasse de um estabelecimento comercial. Ora, sendo os dias feriados aqueles em que toda a gente gosta de frequentar os jardins, é precisamente nesses dias que o Jardim Botanico não está patente ao publico. Há excepção aos domingos, mas mesmo assim abre mais tarde. Espera pois que a presidencia consiga obter esse beneficio para a capital.

O presidente disse que o assunto acabado de tratar não surgia pela primeira vez á consideração da Camara, que conta o Jardim Botanico da Faculdade de Ciencias no numero dos poucos parques e jardins dignos desse nome na capital, dada a sua situação muito central e as excepcionais condições do seu rechejo. Como, porém, o jardim pertence ao Estado, há préviamente que acordar na forma de a Camara ter sobre ele jurisdição, para a população poder usufruir o prazer de o utilizar, o que não julga difícil, visto o interesse que ao Estado compre merecem as iniciativas como esta, de que resulte beneficio directo para a população da cidade.

A ÉCOLE FRANÇAISE

vai instalar-se noutro sitio

A Camara Municipal vai proceder á expropriação das actuais instalações da Ecole Française, situadas no patio do Tijolo e travessa do Conde de Soure.

A referida escola deve ser instalada num talhão de terreno municipal de cêrca de 14.700 metros quadrados de area, com frente para o prolongamento da rua Joaquim Antonio de Aguiar, que reune as condições necessarias para o efeito, e que a Camara vende áquele estabelecimento de ensino por 1.215.200$00, devendo o adquirente tomar o compromisso de não dar ao terreno outra utilização que não seja o fim indicado.

A cobertura e canalização

do caneiro de Alcantara

A cobertura e canalização do chamado caneiro de Alcantara, cujo custo excede em muito o valor de 3.000 contos, vão ser executadas por empreitada total ou empreitadas parciais, ou ainda por administração directa.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria dos Prazeres Rebelo Brandão de Melo, D. Maria Eugenia de Paiva Leite Brandão, D. Maria Henriqueta de Ataíde Vaz Guedes Malafaia, D. Beatriz Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo, D. Julia Abecassis Seruya, D. Maria Antonia Otolini da Rocha e Melo, D. Beatriz Jorge Guimarães, D. Virginia Mendes Calado, D. Maria Eugenia Feio de Araujo, D. Alice da Purificação Morais, D. Jacinta Veloso, D. Barbara Tasso Costa e D. Maria José Ribeiro de Sequeira Nunes Tovar de Lemos.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Lucilia do Carmo Carneiro, esposa do sr. Alvaro Vieira de Sousa Carneiro, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

STUDIOS FLORYSIS

Encontra-se em Lisboa, tendo retomado a sua actividade, a directora desta moderna clinica de beleza da praça do Brasil.

O desastre do avião inglês

Os funerais de duas vitimas

Realizaram-se hoje, a cargo da Agencia Barata, os funerais de mais duas das vitimas do desastre de que resultou a destruição do quatrimotor inglês em frente de Xabregas.

No cemiterio inglês ficou sepultado o corpo do mecanico Lambert. A urna foi conduzida da casa mortuaria para o talhão reservado aos aviadores e coberta com a bandeira inglesa, sobre a qual foi colocada uma corôa oferecida pela «British Overseas Airways». O corpo foi sepultado segundo o rito anglicano, em coval junto aos do capitão John Lock, comandante do quadrimotor, e do mecanico Arthur Raiser. No prestito encorporaram-se representantes da embaixada inglesa, director e pessoal da «British Airways», etc.

O funeral do sr. Daniel da Costa Figueiredo, empregado daquela companhia inglesa realizou-se hoje, do Necroterio para o cemiterio do Alto de S. João, com a assistencia de muito pessoal da «British Airways» e de amigos e parentes do extinto.

A PINTURA DE LETREIROS

A Camara Municipal, por intermedio da direcção dos Serviços Centrais, adjudicou os trabalhos da pintura de letreiros toponimicos, pelos preços seguintes: $40, por cada letra maiuscula ou sete; $14, por cada letra minuscula ou algarismo referente ao bairro; e 5$00, pelos concertos das paredes onde deverão ser pintados os letreiros, quando se verifique que isso é necessario.

Escola Nacional

A Direcção desta Escola declara que jamais teve ou tem a intenção da cedencia das suas instalações ou da transferencia para outro local.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1943.

O DIRECTOR

José Vicente de Freitas

EMISSORAS AMERICANAS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	FREQUENCIAS
5.15	WEBX	31.1 m.	9650 kc/s
7.45	WRUW	49.6 m.	6040 kc/s
9.45	WBOS	48.8 m.	6140 kc/s
11.45	WBOS	25.3 m.	11870 kc/s
15.45	WBOS	19.7 m.	15210 kc/s
15.45	WOEA	25.3 m.	11847 kc/s
17.45	WGEA	25.3 m.	11847 kc/s
19.45	WGEO	31.5 m.	9530 kc/s
20.45	WGEO	31.5 m.	9530 kc/s

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

A distribuição de generos

e as suas dificiencias

Há meses que nas mercearias não existe gota de azeite para vender ao publico. Os armazenistas encontram as maiores dificuldades em adquiri-lo na provincia, embora a Junta lhes tivesse passado guias para esse fim. Pois nem mesmo se conseguiu que os produtores vendessem o seu azeite. Respondem alguns que não vendem porque não querem; outros alegam que têm transacções em vista, e outros ainda, que o tem apalavrado. Em face do que se está passando a Junta pediu a intervenção da Policia de Santa Marta para o caso dos comerciantes portadores de autorização passada por aquele organismo não poderem comprar, na provincia, o azeite de que necessitamos.

A batata desapareceu de novo

Sem qualquer razão que se justifique a batata voltou a escassear. Deve tratar-se de qualquer manobra que a Junta da Fruta tem maneira de fazer abortar, rapidamente, pondo no mercado as reservas que existem nos frigorificos para solucionar casos desta especie.

Uma grande parte das mercearias não têm tambem á venda qualquer qualidade de arroz. Tambem se não compreende esta falta, tanto mais que o Gremio dos Armazenistas de Mercearia, declarou recentemente que ia distribuir, pelo comercio retalhista 4.612 sacas.

Os ovos vão baixar de preço

Uma boa noticia. O sr. tenente Silva Pais teve, ontem, uma conferencia com cêrca de 80 comerciantes de ovos, a-fim de fazer diminuir o preço. Antes das festas do Natal, os comerciantes alegavam que era sempre costume, por aquela epoca os ovos subirem de preço, alegando varias razões que foram julgadas aceitaveis. Ficou, então, estabelecido que o preço seria de 8$00 a duzia durante os meses de dezembro até meados de janeiro. Comprometeram-se os comerciantes e negociantes a descerem o custo depois dessa epoca. Como até agora poucos foram aqueles que cumpriram a promessa, o sr. tenente Silva Pais, na sua conferencia, lembrou-lhes o compromisso então tomado. Ficou assente que a partir da proxima quinta-feira os ovos seriam vendidos ao preço de 7$20 a duzia.

Um inquerito feito a 600 sapatarias

A Policia de Santa Marta fez um inquerito a 600 oficinas de sapatarias, desde as instaladas em vãos de escadas até ás de primeira categoria, sobre o preço dos concertos. Verificou-se que emquanto numas se pedem preços razoaveis, noutras são deveras exagerados. O sr. tenente Silva Pais está fazendo um estudo sobre o assunto, para depois chamar á responsabilidade os que estejam fazendo lucros excessivos.

QUAIS SÃO OS OBJECTIVOS

da Orquestra Portuguesa de Salão

O distino maestro Henrique Cabral — que teve ocasião de se evidenciar nas triunfais temporadas de opereta no São Luiz e que tem feito ultimamente diversas digressões — resolveu organizar a Orquestra Portuguesa de Salão, com quinze figuras musicais categorizadas, tendo como objectivo criar um ambiente puramente artistico e cultural, apresentando programas de bom gosto em numerosos salões de Lisboa, publicos e particulares.

Foi convidado para secretario desta interessante organização — que tem a sua sede na rua Carrilho Videira, 5, 1.º — o apreciado baritono Armando Baptista, que tambem se destacou pelas suas qualidades nas temporadas acima referidas.

A orquestra terá como colaboradores valiosos artistas cantores e declamadores. Estes serão acompanhados pela orquestra, do que resulta um efeito artistico, visto que as musicas serão apropriadas ao caracter das poesias declamadas.

A referida organização está já em contacto com diversas agremiações regionais e estações emissoras para a realização de varios espectaculos.

LUSO

Palacio de S. Roque

Hoje, encantadora noite de fados castiços, canções regionais, rapsodias, cantigas a atirar e guitarradas, pelos distintos artistas Maria Virginia, que faz a sua reaparição, como privativa do acreditado LUSO. Maria Virginia, é uma artista de agrado geral. No grandioso programa, os queridos artistas Maria Raquel, Ana Lala, Raquel de Sousa, MARIA RAQUEL Lino Teixeira, Frutuoso França, Loubet Bravo, José Nunes e Pais da Silva. Vá ao seleccionado LUSO, distrair o espirito, ouvindo magnificos artistas. ENTRADA 1.50.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Lobito na casa Albino José de Magalhães.

Um êxito sem precedentes
foi o espectaculo de Music-Hall
que ontem se estreiou no
CASABLANCA!
Centenas de pessoas entusiasmadas
aplaudiram calorosamente
os brilhantes artistas
Marujita Pereira — Hermanos Montesan — Maria Alice — Black Daisy — Suécia Gonçalves — Maria Pereira — Hermanas Soler
num espectaculo animado por
Constança Maria e Amaral Lopes
Orquestra Caravana
e
Orquestra Portuguesa de Guitarras
O mesmo espectaculo hoje e mais um acto de fados por Margarida Pereira, Francisco dos Santos e Manuel Calixto
O maior êxito da temporada é no
CASABLANCA
Empresa José Miguel — Telef. 21369

VARIEDADES Telefone 26037
A's 21 e ás 23 horas
a divertida comédia
A Avó Torta
com MARIA MATOS, ASSIS PACHECO, MARIA HELENA e ERICO BRAGA

Teatros e Cinemas

Da galeria

Num teatro de Paris estava-se a meio da representação, quando um espectador da plateia assobiou. Um policia apareceu e preguntou:

—Quem está aqui a assobiar?

—C'est un droit qu'à la porte on achete en entrant—*respondeu uma voz da galeria.*

O guarda, indignado, procurou com a vista o novo perturbador da ordem.

—Quem foi que disse isso?—exclamou.

—Foi Boileau, respondeu outro espectador.

—Ah! foi? Então o sr. Boileau faça favor de sair.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o ponto e contra-regra Alberto Gascão e o escritor teatral Henrique Galvão (Henrique Carlos de Malta Galvão).

1583: Toma o habito da Ordem de Cristo, no convento de Tomar, o escritor Frei Anselmo Jacques.

1865: Inauguração do Teatro Velense, em Velas (S. Jorge-Açores).

1867: primeira representação no D. Maria da peça «Amores de Leoa», de Ferreira Marques.

1869: 1.ª representação no Principe Real, da peça «Amores de Madrasta», imitação de Joaquim José Anaia.

1885: Estreia-se no Principe Real, na peça «O Pedro», o actor Ernesto do Vale.

1914: Estreiam-se no Colliséu os artistas portugueses «Os Fortes».

1924: Primeira representação no S. Luiz, da opereta em 3 actos «A lenda do templo», original de Silva Tavares, musica de Filipe Duarte.

1934: Primeira representação no Politeama, da comedia em 3 actos «O Pimpão», adaptação de Erico Braga e Carvalho Ivo.

LÁ POR FORA

No teatro Lara de Madrid, a companhia Santamaria-Beringola está a representar com grande exito a peça «El Hijo del Polichinela», e no Reina Vitoria a comedia de Afonso Torrado «El ladron de gallinas», que vai ser traduzida em português.

Atrás do reposteiro

E' no sabado que se realiza no Trindade a estreia da nova companhia de comedias com «O Sabão n.º 13», tradução de Erico Braga, Dias Costa e Costa Ivo. A comedia tem a seguinte distribuição: «Mary», Irene Isidro; «Condessa de Blanrieu», Cremilda de Oliveira; «Marie», Fernanda de Sousa; «Miss Bruck», Maria Manuela; «Peale», Erico Braga; «Rodoney», «Ribeirinho»; «Sir Henry Martin», Alberto Ghira; «Chesney», Joaquim Prata; «Ellery Clark», Barroso Lopes; «Smith», Tarquinio Vieira; «Johnson», Mario Fernandes.

—A nova revista que brevemente sobe á cena no Maria Vitoria intitula-se «O dia da Espiga».

—Terminou a sua actuação no Coliseu dos Recreios o actor e ensaiador Armando de Vasconcelos.

—Para a companhia de verão que o empresario José Loureiro está a organizar para o Trindade, foi contratada a actriz Constança Navarro.

—O «Bailio» dos «Sinos de Corneville» constitue uma admiravel criação comica do actor Alvaro Pereira, que o publico aplaude todas as noites no Coliseu.

—Regressou das ilhas onde esteve a trabalhar em variedades a artista Marcia Condessa.

—A companhia do Trindade, com o actor Alves da Cunha, dá espectaculos no teatro do Casino Peninsular, da Figueira da Foz, nos dias 14 e 15 do corrente.

—A revista de Ramada Curto e Oliveira Guimarães, que começou a ser ensaiada com o titulo «O diabo á solta», passa a chamar-se «O jogo do Diabo».

—Na ultima assembleia geral do Centro Escolar dr. Salgueiro de Almeida, foi aprovado por unanimidade um voto de louvor e agradecimento a Ricardo Covões, empresario do Coliseu dos Recreios, pelo carinho que lhe merecem os alunos daquela escola.

A epoca romantica dos «Sinos de Corneville»—o grande sucesso no Coliseu—em contraste com a de hoje

Alberto Ribeiro no «Marquês de Corneville»

Manifesta o publico todas as noites, pelo espectaculo actual do Coliseu—«Os Sinos de Corneville»—um interesse raro que atinge o entusiasmo e se filia nos seus variados aspectos, um dos quais é o decorrer da acção nos fins do seculo dezassete ainda com o feudalismo e pouco antes da Revolução Francesa, na Normandia. São curiosissimos os trajos da época, quer os do povo, quer os da nobreza. E ainda mais curiosos os seus costumes, com os mercados dos criados, dos cocheiros e outros servos, com as suas danças tipicas e os amores e as paixões daqueles tranquilos tempos do romantismo, em perfeito contraste com os tempos de hoje.

Uma grande atracção no TEATRO AVENIDA

Brazalema

O teatro Avenida está hoje de parabens. Estreia-se a grande bailarina Brazalema; autentica atracção internacional que através dos palcos da Europa tem encantado as plateias com a elegancia das suas atitudes e com o «chic» dos seus fatos.

Agora mesmo está-se a exibir nos principais cinemas de Espanha um filme intitulado «Assombro de Damasco», em que Brazalema é a protagonista. Não é uma vulgar bailarina das que o pais vizinho exporta em série para todo o mundo. Brazalema é uma rainha de ritmos e a sua formosura rapidamente se impõe. Quer no genero oriental como no genero espanhol, a sua arte tem qualquer coisa de inedito e de gentilissimo.

Com os ultimos espectaculos da festejada fantasia «A Cova da Moura», acertou a empresa tendo a sorte de contratar uma artista notavel a todos os titulos.

ESPUMANTES NATURAIS QUINTA DE S. MIGUEL
(MEALHADA)
OS PREFERIDOS

TRINDADE Telef.: VINTE MIL
HOJE E AMANHÃ
Ultimas representações
AO TELEFONE
e MINHA MULHER VAI CASAR
Sabado, 6: Estreia da nova companhia, com Irene Isidro, Erico Braga e Ribeirinho
A comedia O SABÃO N.º 13

APOLO telefone 28643
2 sessões: às 20,30 e 22,45
Noite de S. João
A opere a mais popular de todos os tempos
MIRITA CASIMIRO e VASCO SANTANA
Em ensaios: a opereta O RIBATEJO.

MARIA VITÓRIA
Hoje — as 20 e 30 e as 22 e 45 — Hoje
a engraçada revista
O SENHOR DA PEDRA
Com um admiravel conjunto artistico e a atracção
MARIA SIDONIO

AVENIDA Telef.: 2 7273
Hoje: Estreia da grande bailarina
BRAZALEMA
na fantasia
A COVA DA MOURA
2 SESSÕES: ás 20,30 e 22,45
UM ESPECTACULO DE CATEGORIA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
BAILADOS PORTUGUESES VERDE-GAIO
Realização e Direcção do Secretariado da Propaganda Nacional com a colaboração da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional
sob a direcção do MAESTRO FREDERICO DE FREITAS
QUARTA-FEIRA, 3, às 21 horas e 30
A Lenda das Amendoeiras — Banca da Menina Tonta — D. Sebastião
FRANCIS CRAÇA, Ruth Walden e Corpo de baile
Coregrafia e encenação de FRANCIS GRAÇA
Bilhetes à venda, a partir das 12 horas

CONCHA
Hoje — DEBUTE do TRIO RIMA
e mais 7 ATRACÇÕES INTERNACIONAIS DE GRANDE CATEGORIA
e a grande orquestra
SOUSA PINTO

MARGOT e LISA

GINASIO
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
Amanhã, ás 21 e 30
ATLANTE-FILMES *tem a honra de apresentar a super-produção espanhola*
MARIANELA
com MARY CARRILLO e JULIO PEÑA

Amanhã! THO RADIA

São Luiz — T. 27172—A's 21,30
2.ª semana
Isabel de Inglaterra
Direcção de Michael Curtiz
PRODUÇÃO COLORIDA
com Bette Davis, Errol Flynn e Olivia de Havilland

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
PERTENCES-ME
Realização de Wesley Ruggles
com Barbera Stanwyck e Henry Fonda

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15
O MALUCO APAIXONADO
4 raparigas de branco

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595
2.ª semana
LYDIA
Direcção de Duvivier
com Merle Oberon, Allan Marshall e Joseph Cotten

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
ULTIMA
FLORES DO PÓ
Filme em técnicolor
Direcção de Melvyn le Roy
com Greer Garson e Walter Pidgeon

REX — Telef. 2 9656 — A's 21
O filho do Conde de Monte Cristo
Viva o casamento

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30
QUATRO NOIVAS
com as 3 irmãs Lane (Priscilla, Rosemary e Lola), Gale Page, Jeffrey Lynn e Claude Rains

CAPITOLIO — A's 21
A's portas de Xangai
com Boris Karloff
Novos horizontes

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
O maluco apaixonado
4 RAPARIGAS DE BRANCO

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
2.ª semana
O fantasma da Corsega
Direcção de Gregory Ratoff
com Douglas Fairbanks Jr., Ruth Warrick e Akim Tamiroff

CENTRAL — TEL. 24381
MATINÉES DIARIAS
As 21 e 30
Deram-lhe uma espingarda
Meu marido investiga

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O diamante azul
com Joan Perry

Faleceu o general

Monteiro de Barros

comandante geral

da G. N. R.

GENERAL MONTEIRO DE BARROS

A' hora de fecharmos o nosso jornal chega-nos a noticia de que faleceu o sr. general João de Azevedo Monteiro de Barros, comandante geral da Guarda Nacional Republicana.

Nascido em 1880, o ilustre oficial ascendeu ao posto de brigadeiro em 1931 e ao de general em 1939, depois de uma carreira brilhante durante a qual conquistou os mais honrosos louvores.

Combatente da Grande Guerra, o general Monteiro de Barros exerceu, com o posto de brigadeiro, o cargo de governador militar de Lisboa, no desempenho do qual revelou grandes qualidades de saber e de energia. Era um oficial muito considerado e a sua acção á frente da G. N. R. reafirmou os seus meritos tantas vezes postos á prova.

O seu funeral deve efectuar-se amanhã a hora ainda não determinada.

A luta no Pacifico

Novos ataques a Rabaul

MELBOURNE, 2—O Quartel General de MacArthur comunica que os bombardeiros pesados aliados atacaram em força, ao amanhecer de segunda-feira, os aerodromos e o porto de Rabaul, na Nova Bretanha. Destruiram-se e incendiaram-se mais de dez aparelhos japoneses nas pistas, e as instalações dos aerodomos sofreram consideraveis estragos. No porto de Rabaul foram atingidos varios barcos niponicos, dos quais dois ficaram em chamas.

Outras esquadrilhas de bombardeiros aliados atacaram vigorosamente os aerodromos e as instalações dos portos de Salamauá e de Lae, na Nova Guiné, onde provocaram destruições e numerosos incendios.

Na area de Mubo, nas proximidades de Salamauá, as forças americanas e australianas estão a concentrar-se para desencadearem a ofensiva final contra Mubo. Entretanto, a artilharia e os bombardeiros aliados não cessam de bombardear as posições e concentrações dos japoneses naquela area.—(United Press).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os bons conselhos são sempre amargos

Mas neste caso são agradaveis. Procure fazer as suas compras na GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Uma carta

do conde das Alcaçovas

sôbre os antecedentes

do regicidio

Sr. dr. Joaquim Manso:—Comoventes e absolutamente verdadeiras são as palavras com que o «Diario de Lisboa», de ontem, precede os «antecedentes da tragedia de 1 de fevereiro». Não se pode dizer mais nem melhor em tão poucas palavras. Como porém mais adiante se faz referencia a uma troca de palavras havida comigo á saida da missa do Panteão de S. Vicente, no curto trajecto do «electrico» até á rua Augusta, permita-me v. que eu faça umas ligeiras rectificações:

Quando disse ter sido um erro o ter deixado correr tanta mentira e tanta calunia levantadas pela oposição, propositadamente, a respeito da familia real, com o unico fim de se poder criar um ambiente favoravel a uma mudança de regime, não me referia a el-rei D. Carlos, a quem manifestamente isso não competia, e a quem nunca ouvi a frase que neste artigo lhe atribuo, mas sim á Imprensa monarquica e aos que nela podiam influir pela sua situação, que esses, sim, é que entendiam sempre erradamente, que não valia a pena opôr desmentidos, o que originou grande parte do publico formar um juizo tão errado a respeito do malogrado e grande rei D. Carlos. Deixe-me ainda dizer que houve má compreensão, ou eu me exprimi mal, quando se me atribue a frase de que «era ainda muito novo» á data do regicidio.

Se nas senhoras é desculpavel o furtar á idade, outro tanto se não dá com os homens, além de que os seus cabelos brancos me não permitem essa fantasia. Eu quisera, apenas, referir-me a ser ainda, nessa data, novo nos conhecimentos dos meandros da politica, pois ainda nem sequer tomara assento na Camara dos Dignos Pares do Reino, o que só fiz, por direito hereditaria, em 1 de agosto de 1908, tendo até então estado sempre afastado da politica, e, mesmo depois de ter tomado assento na Camara Alta, nunca tive filiação nos partidos por julgar ser essa a melhor norma a seguir pelos que compunham a parte da Camara hereditaria, destinada ás vezes a desempenhar o papel de fiel da balança.

Antes de terminar, permita-me v. que renove, mais uma vez, o desejo tanta vez formulado pelo saudoso conde de Arnoso de ver ao menos uma lapide no Terreiro do Paço a comemorar a tragedia que enlutou o país com o cobarde assassinio de el-rei D. Carlos e do principe real, verdadeiros martires da Patria.—De v., etc.—*Conde das Alcaçovas.*

Começou a demolição

do bairro do porto de Marselha

PARIS, 2 — O correspondente em Marselha do «Matin» anuncia que a demolição sistematica do velho bairro do porto começou ontem de manhã, depois de ter sido dado aos evacuados o tempo necessario para retirarem os seus bens.

As administrações puseram camiões á disposição da população.

Os edificios historicos serão escolhidos por peritos do Estado e não serão demolidos.—(D. N. B.).

«SEMPRE FIXE»

Sumario do numero que sai amanhã

«A criação vendida a peso» «charge» por Francisco Valença; «Os ditos da semana»; «Rebola a bola»; «Retalhos das quintas-feiras»; «Notas desportivas»; «Historias fantasticas»; «De tudo um pouco, alinhavado por Gamalhães»; «Esta aconteceu»; «O teatro visto por fora e visto por dentro»; «Na ilha dos galegos»; «O sonambulo no telhado e o relogio saltarino»; «Diario dum neurastenico»; «Livros»; «Um paraiso»; «Vaidade»; «Charadas chaladas»; «O Porto alegre»; «Palavras cruzadas», «Ecos da semana», por Carlos Botelho.

Caricaturas de Stuart, Octavio Sergio e Pargana.

Almirante Darlan

A cronica militar de Saturio Pires publicada no ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» ocupa-se da figura do almirante Darlan.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

«O perigo

de um ataque ao Egipto

pelo oriente desapareceu»

— disse Churchill no Cairo

CAIRO, 2.—No seu regresso da Turquia, Churchill recebeu os jornalistas aos quais declarou: «Gostaria de recordar-lhes que, quando nos encontrámos pela ultima vez eu afirmei que o Egipto seria defendido eficazmente, que Cairo seria defendida, que o Egipto seria libertado daqueles que o ameaçavam de invasão, que a Inglaterra não faltaria aos seus compromissos de longa data para com êste país historico e que a Grã-Bretanha conseguiria manter isenta dos horrores da guerra a população desta grande cidade. O inimigo encontra-se a uns dois mil e quatrocentos quilometros do Cairo e o 8.º Exercito perseguirá Rommel á medida que ele se afasta. Entretanto, no outro flanco por onde o inimigo poderia atacar-nos, as vitorias prodigiosas dos exercitos russos modificaram completamente a situação que tinhamos sido forçados a encarar como uma possibilidade para a qual nos devíamos preparar. Organizamos o 10.º exercito na Persia e no Iraque, sob o comando do general Maitland Wilson a fim de estarmos prontos para a hipotese do inimigo atacar do norte».

Passando em revista os acontecimentos da Africa do Norte, Churchill disse que os exercitos dos aliados na costa setentrional tornam-se cada vez mais fortes, a cada semana que passa, em efectivos e em potencial belico e acrescentou: «Devemos esperar grandes combates nos proximos meses ou semanas. Pela minha parte tenho confiança nos resultados e creio que o exercito do deserto que principiou a sua tarefa no Cairo levá-la-á a cabo com exito expulsando da Africa todos os soldados italianos e alemães. Tive muita satisfação em visitar a Turquia depois da conferencia de Casablanca. O comunicado mostra que tivemos conversações importantes e a conferencia ocupou-se da situação geral do mundo. A velha amizade entre a Grã-Bretanha e a Turquia, que foi interrompida pela tragedia da guerra passada, restaurou-se agora no sentido mais completo e na mais completo sinceridade. Não posso duvidar de que resultarão vantagens dêsse facto para os povos da Turquia e da Grã-Bretanha».

A respeito da Russia Churchill disse:—«A guerra mundial prossegue com crescente intensidade para o seu ponto culminante. Os restos do formidavel 6.º Exercito alemão, sob o comando do marechal de Campo Paulus, foram destruidos. Há poucos meses, o proprio Hitler declarou que o exercito alemão tomaria, com certeza, Estalinegrado. Pode muito bem ser que esta derrota seja decisiva».

Depois, referindo-se á posição do «eixo» em resultado das vitorias russas, Churchill declarou: «Esta situação pode facilmente tornar-se permanente e fatal».

cpontonO TAOIN HRDL AOINHDOS

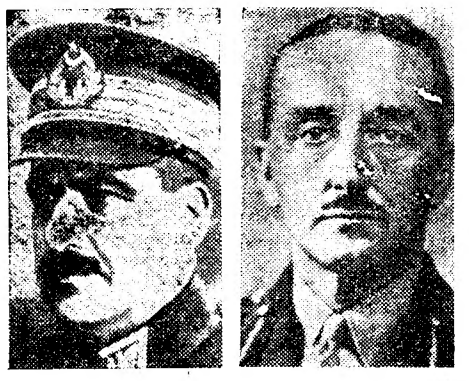
A seguir Churchill discutiu os resultados alcançados pelo 8.º Exercito: «Sinto que farão justiça ao trabalho realizado pelas nossas tropas e aos grandes resultados obtidos com esse trabalho. As prodigiosas vitorias dos exercitos russos modificaram a situação que nós tinhamos de enfrentar como uma possibilidade e de prepararnos para ela. Tudo isto está posto de parte pelos heroicos feitos das tropas da nossa aliada Russia, sob o comando geral de Estaline, um grande guerreiro. O seu nome perdurará por muito tempo e será amado na historia do povo russo».—(E. T.).

Os comentarios da Imprensa britanica

LONDRES, 2—A visita do Primeiro ministro, Churchill, á Turquia suscita vivo interesse na Imprensa britanica.

SARAD JOGLU e CADOGAN

Presidente do Conselho turco e Subsecretario do Foreign Office



CHAKMAK e ALAN BROOK

Chefe do Estado Maior do Exercito turco e chefe do Estado Maior imperial britanico

Todos os jornais a comentam com satisfação. Vê-se nela a reafirmação da amizade anglo-turca e aproveita-se a ocasião para prestar homenagem á franca atitude que a Turquia manteve sempre até mesmo nas horas mais sombrias para os Aliados.

O «Daily Telegraph» escreve: «Esta conferencia é o notavel seguimento da de Casablanca. Em primeiro lugar a conferencia de Adana reflecte a mudança verificada na situação militar. As dificuldades turcas nestes ultimos três anos foram bem compreendidas na Grã-Bretanha». O «Daily Telegraph» prossegue dizendo que «no campo militar, assim como no campo comercial, as vitorias das Nações Unidas deram á Turquia muito maior liberdade de acção e de atitudes. Nunca tivemos duvidas sobre a lealdade da Turquia para com o seu tratado, lealdade que passou o periodo bem sombrio por nós atravessado, e alegramo-nos pelo facto de esse tratado se mostrar tão inteligente como o parecia ser na época em que foi concluido». Fazendo notar que o acôrdo visa os problemas do após guerra, o «Daily Telegraph» diz que «pelo seu auxilio aos gregos necessitados, a Turquia já manifestou a sua vontade e as suas faculdades de auxiliar a restauração das devastações causadas pelo «eixo» nos Balcans».

O «Daily Telegraph» prossegue: «Adana é tambem uma prova que mostra bem como são negras e densas as sombras que pesam sobre o destino da Alemanha e da Italia, a qual tinha, outrora, ambição de ser a rival da Turquia. Os motivos que permiti-

Divida

PANCADA, M

BANC

37, Rua

Compram desde já os segu 1914, de Novembro de 1940; Br Agosto de 1940.

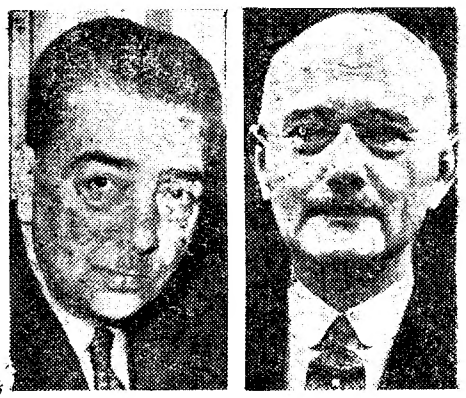
Ao efectuar os seus seguros, não deix

ULTRA

Os seus métodos modernos, a s nanceira

dão a V. Ex.ª a

SEDE – Rua da Prata, 108 –



MENEMJOGLU e HUGESSEN

Ministro dos Estrangeiros turco e embaixador britanico em Ankara

FERIDUN ERKIN e WILSON

secretario geral adjunto do ministerio dos Estrangeiros turco e comandante-chefe britanico na Persia

ram a conferencia de Adana devem causar arrelia em todos».

O «Daily Mail» escreve: «A visita do nosso Primeiro ministro á Turquia é, em muitos aspectos, ainda mais sensacional do que o seu encontro com Roosevelt em Casablanca. O facto de um Primeiro ministro britanico empreender uma viagem em tempo de guerra para se dirigir a um País neutro, não deve ter precedentes.

Em artigo de fundo, o «Times», escreve: «O Primeiro ministro aproveitou excelentemente a sua visita á Africa do Norte para propôr ao governo turco visitar esse país amigo e aliado. Convem dizer que a proposta foi aceite imediatamente. A possibilidade de trocas de vistas directas entre o Primeiro ministro da Grã-Bretanha e o Presidente da Republica turca—um soldado calmo, prudente e com experiencia—mostra por si mesma a influencia que exerceram as vitorias dos exercitos russos e as felizes ofensivas dos aliados no Mediterraneo. E' util sublinhar que Moscovo aprovou o desejo de Churchill se encontrar com os dirigentes da Turquia e que Estaline foi mantido ao corrente dos resultados do encontro».—(E. T.).

A Secção Consular de Legação Real da Romenia pelo presente anuncio convida todos os subditos Romenos em idade militar a apresentarem-se dentro de oito dias a partir da data da publciação deste anuncio, na Legação da Romenia: Trav. de S. Mamede, n.º 7, 1.º Dt.º, a-fim de tomarem conhecimento do disposto na lei n.º 922, decreto n.º 3725, publicado no «Monitorul Oficial» n.º 301 de 23 de Dezembro de 1942.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1943.

rasileira

ORAES & C.A

EIROS

Augusta

ntes cupões: Brasil 5 o/o Funding
il 5 o/o 1895 e Brasil 4 o/o 1910, de

de consultar a

MARINA

radicional correcção, a sua solidez fi-

is segura garantia.

boa—Telef. P.A.B.X. 23348 9

O ultimo bastião germanico em Estalinegrado foi dominado — dizem de Berlim

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 2.—Comunicado oficial:

«Em Estalinegrado, o adversario retomou o ataque contra o ultimo bastião dos defensores—a fabrica de tractores—depois duma preparação muito forte de artilharia e com forças duma imensa superioridade.

Depois das nossas tropas, que lutaram com um heroísmo extraordinario, terem utilizado quasi todas as munições, o inimigo conseguiu, durante a noite, penetrar em varios lugares e fazer saltar o circulo de defesa do 11.º exercito que até aqui se tinha mantido firmemente.

Na frente do Caucaso

Do Caucaso até ao Dón medio e ao lago de Ládoga, os nossos exercitos travam combates defensivos muito duros e cujo encarniçamento aumentou ainda mais em certos sectores.

Na ala sul da frente leste, foram repelidas tentativas inimigas para impedir os movimentos de marcha sistematica das tropas alemãs e aliadas.

Frente do Donetz

Na frente do Donetz e no sector de Voronej, o inimigo prosseguiu nos seus ataques com importantes reforços.

Falharam, com pesadas perdas para o inimigo, tentativas para exercer pressão sôbre a nossa frente tomando-a de flanco.

O combate continua ainda.

Formações importantes da aviação de combate e de batalha assim como de «stukas» atacaram concentrações de tropas inimigas, posições bolchevistas e colunas em pontos nevralgicos da luta encarniçada.

Fizeram com que o inimigo tivesse enormes perdas em homens, veículos e armas.

Na Tunisia

Nas montanhas da Tunisia, os nossos ataques sustentados eficazmente por «stukas», foram coroados de pleno exito».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 2.—Comunicado oficial:

Frente de Leninegrado: Nos sectores do lago Ladoga e de Volkov, repelimos violentos contra-ataques dos alemães. As nossas tropas atacaram seguidamente e libertaram mais 5 povoações.

Frente Central: A sudoeste e oeste de Velikie-Luki, travam-se furiosos combates, com pesadas baixas de homens e de material para ambos os lados. Todos os ataques inimigos foram repelidos e as nossas tropas mantêm-se nas suas posições.

Area superior do Don: As nossas tropas ocuparam a cidade e a estação de caminho de ferro de Svatovo, entroncamento de quatro linhas ferroviarias e situada a 100 quilometros dentro da linha divisoria da Ucrania. Ocupámos ainda Sovetskoye, a estação do caminho de ferro de Kshen, dois centros distritais, 17 localidades e dois entroncamentos ferroviarios. A cidade de Kursk encontra-se cada vez mais ameaçada pelo avanço das nossas tropas.

Area inferior do Don: Libertámos mais seis localidades.

Area de Estalinegrado: Nas operações de limpeza de ontem, ao norte da cidade, aniquilámos mais elementos inimigos e apreendemos armas.

Frente do Caucaso: Ocupámos Metschitinsk, Jarosslawsk, Nikolaiewsk, três estações ferroviarias e vinte e uma localidades habitadas. Num ponto, as nossas tropas encontram-se a 75 quilometros a sudoeste de Rostov e noutro ponto estão apenas a 50 quilometros daquela cidade. As baixas sofridas ontem pelo inimigo são superiores a sete mil, entre mortos, feridos e prisioneiros. Apreendemos grandes quantidades de material de guerra e elevado numero de veículos. As nossas tropas ao longo da costa do Mar Negro aproximam-se cada vez mais de Novorossisk, para aonde o inimigo bate agora em retirada, abandonando abundantes quantidades de material belico. Ontem, os nossos bombardeiros e caças atacaram Novorossisk, onde causaram vastas destruições e incendios. Nas proximidades de Novorossisk afundámos varias embarcações inimigas».—(United Press).

O Primeiro Ministro britanico foi de avião á ilha de Chipre

LONDRES, 2 — Foi oficialmente anunciado que o Primeiro ministro, Churchill, visitou a ilha de Chipre.—(Exchange Telegraph).

A estadia em Chipre

NICOSIA, 2.—Foi hoje publicado o seguinte comunicado: «O Primeiro ministro, Churchill, visitou Chipre na sua viagem de regresso, depois da conferencia com o presidente da Turquia. Churchill foi hospede do governador e de Lady Woolev, na residencia do governador. O Primeiro ministro era acompanhado por «sir» Alan Brooke, chefe do Estado Maior Imperial, «sir» Alexander Cadongan, subsecretario permanente dos Negocios Estrangeiros, «sir» Charles Wilson, presidente da Universidade Real de Medicina e comandante Thompson. Durante a sua estada aqui tomou a palavra numa reunião das principais personalidades. Depois inspeccionou as tropas da guarnição».—(Exchange Telegraph).

Palavras de Laval

numa reunião em Vichy

VICHY, 2.—O chefe do govêrno, Laval, falou na sessão executiva da Corporação Agricola, ontem.

Começou por dizer que esta corporação estava destinada a desempenhar um grande papel na vida do povo francês.

Depois da derrota não houve para a França outro caminho senão procurar um entendimento com o vencedor que foi quem primeiro procurou a aproximação.

Deve-se fazer tudo no sentido de evitar que as juventudes alemã e francesa se oponham periodicamente nos campos de batalha. Todos viram a forma generosa como o vencedor estendeu a mão ao vencido, mas nem todos o querem compreender.

Muitos erros foram cometidos e hoje a França encontra-se, sem exercito, sem armada, sem Imperio e sem dinheiro.

Laval mostrou depois quanto a sua missão é dificil sobretudo por existirem numerosos franceses que não compreendem qual é o dever e o interesse do país.

Todos, no entanto, devem reconhecer que há ainda um grande perigo para a França e para a Europa: o bolchevismo.

Eis porque deseja de todo o coração, na sua qualidade de francês que o exercito alemão tenha um grande exito na sua luta a leste contra o exercito vermelho.

Se a Alemanha fôr vencida, disse o presidente Laval, o comunismo triunfará em França. Tenho disso a certeza. O chefe do govêrno disse depois que a Europa não pode viver sem a França.—(D. N. B.).

UM GRANDE INCENDIO

devasta uma cidade chilena

S. THIAGO DO CHILE, 2—Um violento incendio devasta a cidade de Calbuco no sul do Chile. Um quarto da cidade já foi destruido e o resto encontra-se em grande perigo.—(E. T.).

NASCEU UMA FILHA

á princesa de Piemonte

ROMA, 2.—No Palacio Real do Quirinal, ás 6 horas da manhã, de hoje, a princesa de Piemonte deu á luz uma menina.

A' nova princesa será dado o nome de Beatriz. Mãe e filha encontram-se de perfeita saude.—(R. R.).

Churchill na Turquia

Quando o major Attlee, em agosto de 1941, anunciou na Camara dos Comuns a Conferencia do Atlantico, os homens de todos os partidos ergueram-se para louvar a decisão com que, aos sessenta e sete anos, o seu Primeiro ministro se decidia a empreender uma viagem tão arriscada. Essa nota sentimental não foi, certamente, das que feriram menos a imaginação dos ingleses, sempre sensiveis ás manifestações de coragem e de espirito de decisão. Uma parte da persistencia com que a opinião britanica acompanhou o sr. Chamberlain na sua politica de apaziguamento, votada desde o inicio a um malôgro total, deve atribuir-se, legitimamente, á sua iniciativa pessoal de tomar pela primeira vez um avião aos setenta anos para se encontrar em Berchtsgaden com o chanceler do Reich.

Durante o recente encontro de Casablanca, toda a Imprensa inglesa acentuou a admiração que o pais sentia pelo homem que hoje representa, sem contestação, a vontade unanime do Imperio. Essa admiração, qualquer que seja o resultado final da viagem arriscada que ele empreendeu, servirá para consolidar por muito tempo a posição do Primeiro ministro.

AS DECISÕES TOMADAS

O encontro Churchill-Roosevelt, limitando ás potencias anglo-saxonicas uma operação politica de grande estilo que tinha sido anunciada como susceptivel de conduzir á afirmação dos propositos comuns das Nações Unidas, caracterizou-se por duas afirmações essenciais: a declaração do presidente Roosevelt, de que os aliados só aceitariam a rendição incondicional do adversario, e a revelação feita pelo Primeiro ministro, de que, no plano militar, se tratara de organizar a ofensiva conjugada de 1943. A categoria das personalidades que acompanharam aqueles dois homens de Estado e o trabalho aturado dos peritos que se seguiu ás suas conversações não permitem alimentar duvidas sobre a extensão e a importancia das decisões tomadas. Se no ponto de vista politico, e especialmente pelo que se refere a possibilidade de estabelecer uma frente comum que vá além do desejo de ganhar a guerra em que todos estão empenhados, é legitimo encarar com cautela os resultados conseguidos, no ponto de vista militar, e especialmente pelo que se refere ao quadro de uma acção imediata, criou-se a opinião unanime de que as decisões tomadas não tardarão a traduzir-se em factos de maior alcance.

O VÔO Á TURQUIA

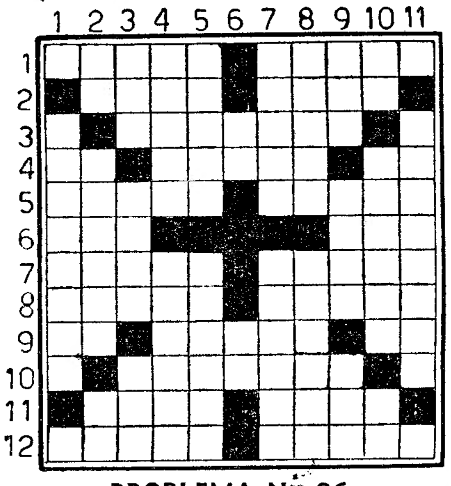
Tendo seguido de Casablanca até ao Egipto, o Primeiro ministro prosseguiu no seu vôo e alcançou a Turquia. As conversações que teve com o presidente Inonu e com os seus mais proximos colaboradores encontram-se referidas num comunicado oficial, em que aparece posto em relêvo o significado das resoluções tomadas e se afirma a perfeita unidade de vistas que se registou entre as individualidades que tomaram parte nelas. O comunicado das conversações revela ainda dois pormenores, cujo verdadeiro significado não deve iludir-se: o sr. Churchill visitou a Turquia por sua iniciativa; as resoluções tomadas dizem respeito á defensiva turca que se julgou conveniente e oportuno reforçar. Quanto ao primeiro ponto é evidente o desejo que anima o governo de Ankara, de acentuar que a iniciativa das conversações realizadas partiu do seu aliado britanico; quanto ao segundo, o seu sentido será esclarecido pelo desenvolvimento das proximas operações no norte de Africa. O Primeiro ministro britanico, ao contrario do que acentuou quando da sua viagem do verão do ano passado, não seguiu até Moscovo. Regressou ao Cairo. Uma informação complementar diz que Estaline foi posto ao corrente das resoluções tomadas.—C. F.

HORAS CERTAS...

Só as consegue ter se comprar o seu relogio na OURIVESARIA PORTUGAL.

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Palavras cruzadas



PROBLEMA N.º 96

HORIZONTAIS—1—Capital de país neutral europeu. Territorio português na China. 2—Dão mios. Rezas. 3—Pequenas fracções ou fragmentos. 4—Algarismo. Mineral fusivel e incombustivel. Batráquio. 5—Pequeno mamifero que os caçadores empregam para fazêr sair os coelhos das tocas. Companhia de petroleo. 6—Braço de rio geralmente navegavel. Nome de mulher. 7—Tenebrosas. Unem. 8—Melopeia. Alia. 9—Estás. Escutar. Lado do vento (inv.º). 10—Xisto argiloso. 11—Medida duma superficie. Confusão de todos os elementos antes da criação do mundo. 12—Lavreis. Restos mortais.

VERTICAIS—1—Rio da Asia anterior que banha o oriente da Turquia, a Siria, atravessa o Iraque e desagua no Golfo Persico. 2—Preposição. Que é em grande numero ou abundancia (pl.). China. 3—Viscera dupla. Invulgar. Lavre. 4—Navalha de ponta e mola. Venerei. 5—Rival. Cumprimentas. 6—Despido. Duas letras de vós (inv.º). 7—Novos. Esquivo. 8—Ave trepadora semelhante ao papagaio. Falácias. 9—Cabelos brancos. Desceu. Contracção de preposição e artigo (pl.). 10—Artigo definido. Rio da França. Isolado. Lingua (fig.º).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 95

X	A	N	T	E	N	■	P	A	P	A
A	Z	■	E	■	U	M	■	T	E	R
■	A	T	■	M	A	I	S	E	N	A
P	R	A	T	O	S	■	U	S	A	R
O	■	B	A	R	■	R	A	■	D	A
■	D	U	I	S	B	U	R	G	O	■
P	E	■	P	A	■	F	A	O	■	O
A	F	I	A	■	P	A	S	M	A	S
R	E	M	O	V	E	R	■	A	R	■
A	S	O	■	I	R	■	S	■	A	S
R	A	S	O	■	U	R	A	N	I	O

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 15—«Ao telefone» e «Minha mulher vai casar».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Cova da Moura».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«A avó torta».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Senhor da Pedra».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A noite de S. João».
COLISEU—A's 21 e 15—«Os sinos de Corneville».

CINEMAS

S. LUIZ—«Isabel de Inglaterra».
TIVOLI—«Lydia».
EDEN—«O fantasma da Corsega».
POLITEAMA—«Quatro noivas».
CONDES—«Pertences-me».
CAPITOLIO—«A's portas de Xangai».
ODEON—«Flôres do pó».
PALACIO—«Flôres do pó».
TERRASSE—«O maluco apaixonado».
CENTRAL—«Meu marido investiga».
OLIMPIA—«Titans da marinha».
LYS—«O maluco apaixonado».
REX—«O filho do Conde Monte Cristo».
SALÃO IDEAL. —

PIANOS E ORGÃOS
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9, Rua do Carmo, 13—Lisboa

TELEF. 28155
M. ANÃO, L.da
FELEIROS
LISBOA-RUA DOS FANQUEIROS, 374-2.º

As cheias do Ribatejo

Está convocada para o proximo dia 7 uma reunião de todos os proprietarios da lezíria de Vila Franca para tratar do problema das cheias.

Na reunião realizada na Casa da Lavoura de Vila Franca foi pelo sr. dr. Emilio Infante da Camara posta a necessidade de se atacar imediatamente o problema dos valados e da drenagem no seu conjunto.

O semanario local «Vida Ribatejana» ocupa-se do problema no seu ultimo numero, afirmando que ou os valados, de um extremo a outro são postos em condições de luta eficiente contra as arremetidas do rio, ou se perde a lezíria de Vila Franca, o que representa a perda de quinze mil hectares para a cultura e para a pecuaria.

Da reunião do proximo dia 7, na Associação Central de Agricultura, sairá, neste sentido, uma representação ao Governo.

UNIVERSIDADE TECNICA

Concorreram aos lugares de professores extraordinarios da Escola Superior de Medicina Veterinaria os candidatos dr. Eugenio Antunes Tropa e licenciado Rui Tomás da Costa Guerreiro, respectivamente, ao 4.º e 6.º grupo de disciplinas.

Concluidas as provas praticas, o juri admitiu os dois candidatos á prestação das provas teóricas, as quais se realizam pelas 15 horas, nos dias 3, 11 e 18 de fevereiro para o 4.º grupo; e em 5, 16 e 23 do mesmo mês, para o 6.º grupo.

PROVAS DE TENIS

Distribuição de premios aos vencedores dos torneios de 1942

Encerra-se hoje a inscrição para o jantar que a Federação Portuguesa de Lawn-Tennis organiza no Automovel Club de Portugal, no proximo dia 4, e durante o qual se procederá á distribuição dos premios aos vencedores dos torneios oficiais de 1942. Qualquer pedido de inscrição poderá ser feito pelo telefone 5 2084.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 3.—S. Braz, bispo, martir.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo, para a igreja do Corpo Santo.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um decretolei criando o Instituto Maternal.

■ *A nomeação do delegado do Governo junto da União dos Gremios da Industria Hoteleira e Similares do Norte, do sr. dr. João Cerveira Pinto.*

■ *A tabela de preços para os barbeiros e cabeleireiros do concelho de Lisboa.*

Tribunal dos Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios foram condenados: a firma Aires Macedo, Ld.ª, de Lisboa, por misturar farinha de milho na farinha integral, em 5.000$00 de multa e 3.000 de imposto de justiça; Fernandes & Lacueva, de Lisboa, por ter vendido leite com agua, em 500$00; Carlos Leiria, de Peniche, por misturar na farinha de segunda, farinha em rama, 1.000$00; Inacio Rocha e João Ribeiro Taborda, ambos de Montijo, por terem comprado carne duma rez que tinha morrido de doença, respectivamente, em 3.000$00 e 200$00 de imposto de justiça e 5.000$00 e 2.000$00 de imposto de justiça.

JOGO DE LOTARIA ROUBADO

Numa casa de comidas da rua das Pretas, roubaram a um menor um bilhete para a lotaria do dia 6 do corrente, com o n.º 10.868, meio bilhete com o n.º 9.081 da série 1 a 10, e sete cautelas com o n.º 12.909, pertencentes ao sr. Casimiro Carvalho Pimenta que apresentou queixa á Policia.

CAIU DUM ANDAIME

Esta manhã, quando o servente de pedreiro Fernando Martins, de 24 anos, residente na rua Sabino de Sousa, 92, r/c, procedia ao desarmamento dum andaime na avenida da India, caiu da altura dum primeiro andar. Foi conduzido ao hospital de S. José, com varias contusões pelo corpo.

PARA OS NOSSOS POBRES

De A. A. S. P. recebemos 20$00, para entregar ao pobre Danilo. Agradecemos em nome do contemplado.

Conferencias

Fernanda Reis

«Marracuene, ou a expressão da unidade combativa» é o titulo duma conferencia que a distinta jornalista sr.ª D. Fernanda Reis, nossa brilhante colaboradora, realiza hoje, pelas 21 e 30, no salão do Ateneu Comercial de Lisboa.

Devem assistir numerosos coloniais e diversas entidades oficiais.

Essa admiravel pagina da epopeia da ocupação dos nossos territorios de Africa será, certamente, evocada com beleza e emoção pelo espirito cintilante de Fernanda Reis.

—Na Casa do Distrito de Leiria, na rua Nova da Trindade, 18, 2.º, realiza ámanhã, 3, ás 21 e 30, uma conferencia intitulada «O distrito de Leiria nos descobrimentos e conquistas dalém mar» e ilustrada com recitações pelo professor sr. Artur Lobo de Campos, o professor e publicista sr. dr. Alfredo de Carvalho.

O aniversario da entronização

do Cardial Patriarca de Lisboa

Comemorando o 13.º aniversario da entronização do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira no cargo de Patriarca de Lisboa, celebrou-se hoje, na Sé, missa de pontifical. Na capela-mór, o sr. Cardial Patriarca fez a benção solene da cera, depois do que procedeu á distribuição das velas bentas pelo Cabido, seminaristas, Irmandade do Santissimo e fiéis.

Organizou-se em seguida uma procissão que deu a volta ao interior do templo. Seguiu-se a missa de pontifical celebrada pelo conego dr. Carneiro Mesquita acolitado por seminaristas dos Olivais. Durante a tarde varias individualidades estiveram no Paço de Santana, onde deixaram cartões de cumprimentos ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

C. M. L.

Pavimentação da Rua José Ricardo

Em 23/2, ás 15 h., realiza-se nos Paços do Concelho, o concurso supra, sendo a base de licitação 110.800$00. O prazo para a execução dos trabalhos é de 90 dias e o de garantia de 360 dias.

O Prog. foi pub. no D. M. 2.245. O Cad. de Enc. será pub. no D. M., estando patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), todos os dias uteis das 11 ás 17 h.

O dep. prov. de 2.800$00, é efectuado na C. G. D. C. P., com guia da 1.ª Rep. da D. S. F., até á vespera do conc. ou no acto.

Lisboa, 1-2-43.

O PRESIDENTE
Eduardo R. de Carvalho

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

Zenjuro Uchiyama

FALECEU

A sua Familia e seus amigos participam o seu falecimento e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas da Praça Rio de Janeiro, n.º 14, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

PEÇA CIGARROS

AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

IMPORTADORES
Sociedade Importadora de Tabacos Africanos, Ld.ª
CAIXA POSTAL 673—LISBOA

TRATE DOS SEUS PÉS!

Se V. Ex.ª sofre de pés fatigados e com cansaço excessivo, se ardem, picam ou estão inchados, se transpiram demasiadamente ou são atormentados por calos ou calosidades, experimente um banho de pés com Saltratos Rodel. Êste banho leitoso e oxigenado acalma a pele inflamada, penetra profundamente nos poros e activa a circulação do sangue. Logo após o primeiro banho, os ardores, picadas e inchações desaparecem e os calos e calosidades amolecem. Experimente hoje os

SALTRATOS RODEL

A venda em tôdas as farmácias e drogarias ao preço de 5$00, 10$50 e 16$00.

Enérgico no tratamento de tôda a variedade de doenças de pele, mesmo antigas, cedem em pouco tempo a êste excelente antiséptico

REMEDIO D. D. D.
(Uso externo)

Evite o tormento das frieiras. Previna-se com um frasco de Remedio **D. D. D.,** fazendo a sua aplicação logo que as frieiras apareçam, evitando a ulceração da pele, as dôres e a comichão.

A' venda nas principais Farmacias e Drogarias

Vida musical

Orquestra Filarmonica de Lisboa

Dedicado aos Amigos da Orquestra Filarmonica de Lisboa, realizou-se em S. Carlos o primeiro, na presente temporada, dos concertos sinfonicos dirigidos pelo dr. Ivo Cruz.

Fiel ao seu proposito sempre manifestado de divulgar o patrimonio musical português, o dr. Ivo Cruz abriu o programa com uma Sinfonia de J. D. Bontempo. Este compositor, contemporaneo de Beethoven, teve o grande merecimento de querer infiltrar na sociedade do seu tempo o gosto pelo estilo instrumental de Haydn, Mozart e Beethovem; e as suas obras provam bem até que ponto Bontempo era um convencido. Nesta sinfonia agora ouvida, o estilo que mais subjugou o autor foi, como era natural pela sua clareza e aparente singeleza de urdidura, o de Mozart. Valerá, verdadeiramente, a pena, a-final, fazer reviver a obra de autores tão influenciados por outros? Mas é facto que o publico desprevenido—que estimamos muito mais do que o publico pseudo-esclarecido—ouviu com agrado.

Ocupavam o lugar de honra as Variações Sinfonicas de Cesar Frank para piano e orquestra, com a colaboração de Maria Cristina Lino Pimentel. Apreciamos a preparação muito séria da solista, a sua muito expressiva e bem ligada dicção. Em ritmo e tecnica achamos-lhe progressos tambem; as condições da orquestra é que não seriam de molde a favorecer o dinamismo da obra. A Orquestra Filarmonica mantem-se no estado que já conheciamos, tem bons instrumentos de sopro: mas as cordas, basilares numa orquestra, são insuficientes em qualidade de som e em preparação geral. O trabalho do dr. Ivo Cruz radica-se como um esforço de dificil solução satisfatoria.

Completavam o programa os «Motivos Lusitanos», de Ivo Cruz, a que já tivemos outros ensejos de nos referirmos e a Abertura dos Mestres Cantores, de Wagner—o melhor momento da orquestra e do seu director.

Sociedade de Concertos de Lisboa

O segundo concerto de Kulenkampff com Gustav Beck incluia uma 1.ª audição de certa envergadura, a «Musica para violino e piano», de Karl Holler. Vemos com gôsto que a musica moderna vai tendo mais continua aceitação nas organizações musicais abalizadas. Oxalá não seja um mero acaso das circunstancias!

...Mas aconteceu desta vez que não chegamos a uma conclusão acêrca desta obra de Karl Holler. Partimos do principio que é impossivel que um artista como Kulenkampff dê a sua maravilhosa arte a uma obra frouxa, ou de pouca sinceridade; preferimos pensar que estivemos nêsse momento numa ocasião de aceitação pouco feliz; mas sempre compreendemos que tinha material de indole melodico de molde a ser idealmente servido por Kulenkampff.

O programa constou ainda da Sonata em ré maior de Haendel, interpretada com predominio do mimo e da doçura, de mais uma edição da «Chaconne» de Bach, levada com uma virtuosidade estonteante, e de um grupo de pequenas peças, das quais destacamos o Adagio de Mozart e o Preludio e Allegro de Pugnani.

Gustav Beck confirmou-se um colaborador de bom estofo musical e um acompanhador exímio.

FRANCINE BENOIT

O «Trio Fiedel» no Conservatorio

No Sindicato Nacional dos Musicos apresenta-se na proxima quinta-feira, á noite, o celebre «Trio Fiedel» de Munich, formado pelos artistas Franz Siedelbeck, Beatrice Dohme, Erich Wilke, acompanhados pelo baritono Ernest C. Haase.

Neste concerto, promovido pelo Conservatorio Nacional em colaboração com o Gremio Luso-Alemão, vai ouvir-se musica do seculo XIII ao seculo XVI, executada em instrumentos da época, reconstituidos segundo documentos originais.

Os convites e marcações de lugares fazem-se na secretaria do Conservatorio Nacional, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

AGRESSÃO GRAVE

CATIVELOS (Gouveia), 1.—Deu entrada no hospital de Gouveia o negociante Alvaro de Albuquerque, casado e residente nesta freguesia, donde é natural, por ter sido agredido barbaramente quando passava, com a sua carroça, no sitio da Catraia. Os autores da agressão foram José de Carvalho Figueiredo, casado, pedreiro, que atingiu o infeliz Albuquerque com golpe de sacho na nuca, decepando-lhe uma orelha; Antonio Matos Rosa, solteiro, agricultor, da freguesia de Mosteiro de Fraguas (Tondela), que lhe vibrou pauladas na cabeça, e Maria do Carmo Pinto, viuva, de 50 anos, companheira do primeiro e natural desta freguesia, que, com um caixilho de janela, ainda com pregos, lhe produziu alguns rasgões.

Os dois ultimos foram presos pelo regedor da freguesia, e o primeiro evadiu-se, de noite, antes da chegada do regedor. Os presos foram enviados a Gouveia, onde deram entrada na cadeia, sendo o regedor agredido nesta altura com uma pedra no peito.

BOLSA DE TRABALHO

de «A Voz do Operario»

A-fim-de atender ás necessidades da sua massa associativa foi criada nesta benemerita instituição uma bolsa de trabalho, cujos serviços são absolutamente gratuitos e exclusivos para os seus socios.

A-fim-de se inscreverem devem os interessados dirigir-se á sede da colectividade, das 11 ás 13 horas, todos os dias uteis.

* Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

O subsecretario das Colonias

fala ao «Diario de Lisboa»

(Continuação da 1.ª pagina)

do e sereno, auxiliado por uma vontade inabalavel.

—Se aceitei este posto—disse—foi porque me senti apoiado no conhecimento das doutrinas que hoje são arcaboiço do Estado e que englobam principios que defendi desde os bancos das escolas. E foi porque senti que teria sempre a meu lado a orientar, benevola e desinteressadamente, os meus passos o homem que, há sete anos se dedica a realizar uma grande obra de administração ultramarina—obra que é um dos mais belos motivos de honra e gloria do Govêrno nacional. A guiar os meus passos, tenho, assim, alguem que é um verdadeiro estadista em toda a acepção da palavra. Ao seu conselho e á sua experiencia irei buscar o auxilio que me fôr preciso para resolver os problemas mais delicados e complexos: e ao seu exemplo, a coragem de que necessito para encarar as dificuldades e vencer as canseiras.

—Que pensa que deve fazer-se em materia de fomento colonial?

—Continuar o que se está a fazer! E, assim, continuar a desenvolver a ocupação cientifica dos territorios e o estudo dos seus recursos, e prosseguir na melhoria da organica dos serviços tecnicos. Devemos dar continuidade á execução dos planos de fomento já aprovados e promover novos estudos e reconhecimentos. Um dos pontos que demandam esta continuidade e uma melhoria é o da assistencia tecnica aos agricultores e criadores de gado, europeus e indigenas.

—A propsito dos indigenas... Qual o criterio de V. Ex.ª sobre as medidas de protecção aos nativos?

—Essa protecção está, dum modo geral, convenientemente assegurada pelas leis em vigor. No entanto, reconhece-se a conveniencia de rever algumas destas leis para serem devidamente encarados certos aspectos que, hoje, revestem uma importancia inexistente á data da sua promulgação.

—Pensar-se-á em intensificar o ensino indigena?

—O ensino indigena está—e muito bem—entregue ás missões religiosas. Na minha recente viagem, encontrei, por toda a parte, uma ansia de se intensificar a acção nesse terreno. Os nossos bispos estão nisso interessados e, em consequencia, não deveremos ter preocupações em relação a tal materia. Tudo se fará em função do tempo e das verbas disponiveis.

—Que orientação pensa V. Ex.ª que deve ser dada ao ensino dos nativos? Não se tornará conveniente acentuar uma feição profissional, sobretudo agricola?

—Há, em primeiro lugar, que considerar o dever de cristianizar e, portanto, civilizar o indigena. E' esse o objectivo fundamental. Como parece evidente, a agricultura deve representar o escoadouro principal da grande massa indigena: ensinar um certo numero de conhecimentos agricolas essenciais, embora rudimentares, traduzirá, por certo, utilidade apreciavel.

—Há quem pense que o pequeno funcionalismo colonial poderia ser exercido por indigenas...

—Depende das colonias e, em algumas delas, das regiões em que esses funcionarios tenham de exercer a sua acção...

—Discute-se, por vezes, com paixão, o papel a desempenhar pelo europeu nas colonias... Há divergencias que têm suscitado polemicas...

—Sim, mas a verdade é que tudo depende do «meio» em que o europeu tenha de agir. Aquilo que é condenavel ao nivel do mar e sobre o Equador, pode ser viavel a 1.600 ou 1.800 metros e a 15º de latitude sul.

Entravam funcionarios. Pastas cheias de documentação... Adivinham-se as complicadas questões, os problemas difíceis, os assuntos complexos, abrigados sob as capas inexpressivas dos «dossiers». Pressinto que estou a roubar um tempo precioso para trabalhos de incalculavel responsabilidade... Arremesso a ultima pregunta, sintetizando um pensamento que anda em todos os espiritos:

—Que pensa V. Ex.ª da preconizada ligação aerea da Metropole com as Colonias?

Já de pé, sorridente e confiante, numa entonação de comunicativa fé, o subsecretario das Colonias responde:

—Trata-se de uma comodidade e de uma «necessidade». Pode afirmar que o Ministerio das Colonias não esquece esse assunto, ao qual dedica a merecida atenção.

Chuviscava, quando saí. Uma neblina espessa cobria o rio e diluia em manchas imprecisas o casario da cidade. Vinha da barra uma aragem cortante. Mas aquela confiança forte e comunicativa, aquela segurança reflexiva e vigorosa traduzida pelas expressões do sr. subsecretario das Colonias tiveram o condão de me dar uma certeza intima ante a qual a nevoa deixava de existir e o horizonte da nossa vida imperial aparecia iluminado pelo fulgor de um sol vitorioso e magnanimo.

FERNANDA REIS

A guerra em Africa e no Mediterraneo

Comunicado do Cairo

CAIRO, 2.—Comunicado do Medio Oriente: «Ontem, as nossas patrulhas estiveram activas em todos os sectores. Travou-se duelo de artilharia no sector norte, a ocidente de Zuara. A actividade da nossa aviação foi diminuta sobre a zona de batalha mas realizámos ataques a pequenos navios mercantes do inimigo ao largo da costa da Tunisia. Durante um ataque que as nossas forças aereas realizaram, na noite de 31 de janeiro para 1 de fevereiro a um comboio de navegação ao largo da Sicilia, foi atingido e muito danificado um navio. Na mesma noite foram abatidos dois aviões de transporte do inimigo ao largo da ilha de Pantelaria. Todos os nossos aviões que participaram nestes ataques regressaram ás bases».—(E. T.).

Comunicado francês

LONDRES, 2—Comunicado do Grande Quartel General Francês no norte de Africa. «Houve actividade na maioria dos sectores da frente. Na zona ao sul de Pont du Fahs e na região montanhosa entre Ousseltia e Kairuon, foram repelidos ataques locais inimigos. No sul da Tunisia, o inimigo renovou os seus ataques apoiado por numerosos tanques e, durante o dia, conseguiu tomar uma aldeia. As nossas tropas oferecem magnifica resistencia e repeliram varios ataques consecutivos do inimigo. Unidades francesas de artilharia, apoiando estas acções, destruiram cêrca de 12 tanques inimigos. O inimigo sofreu consideraveis baixas e foi obrigado a substituir a infantaria empregada nestas acções. Durante a semana passada, a nossa artilharia antiaerea abateu três aviões inimigos».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 2—«Na Tripolitania ocidental registou-se intensificada acção das patrulhas de exploração. As nossas formações aereas atacaram, com evidentes resultados, concentrações de autoveiculos inimigos.

Na frente tunisina, os repetidos ataques, conduzidos pelo adversario, com apoio de meios blindados, não obtiveram resultados. Em toda a parte, os atacantes foram repelidos com perdas em homens e material, tendo sido destruidos seis carros armados do adversario. O numero de prisioneiros feitos ao inimigo, durante os combates dos dois ultimos dias, subiu a oitocentos. Caças germanicos abateram cinco aviões inimigos, no decurso de combates aereos.

As instalações portuarias de Bone foram eficazmente atingidas por bombardeiros italianos.

Sobre Lapedosa e nos arredores de Cagliari, os aviões inimigos largaram algumas bombas, que causaram danos de pouca gravidade e cinco feridos na zona de Cagliari. A defesa antiaerea de Lampedusa atingiu um aparelho inimigo, que se precipitou em chamas.

As vitimas verificadas, em Trapani, em consequencia da incursão aerea inimiga de ontem, ascendem, até agora, a 18 mortos e 64 feridos». —(Radio Roma).

Ataques á Pantelaria

BONE, 2—Formações de bombardeiros pesados aliados concentraram o seu ataque sobre os objectivos militares da base de submarinos do «eixo», instalada na ilha da Pantelaria, nos quais causaram destruições e incendios numa vasta região.—(U. P.).

O TEMPO que faz

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

NORTE E CENTRO—Pequena subida de temperatura. Vento dos quadrantes de W, moderado. Mais tarde, SW fresco a muito fresco no litoral e chuvisco junto á costa. Ceu encobrindo-se lentamente de nuvens elevadas e medias. Visibilidade, em geral 4 a 10 quilometros. Nevoeiros em diferentes pontos.

SUL—Subida de temperatura. Vento variavel e fraco. Ceu 5/10 a 7/10 de nuvens elevadas. Visibilidade, em geral 10 a 20 quilometros. Alguns nevoeiros no litoral.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

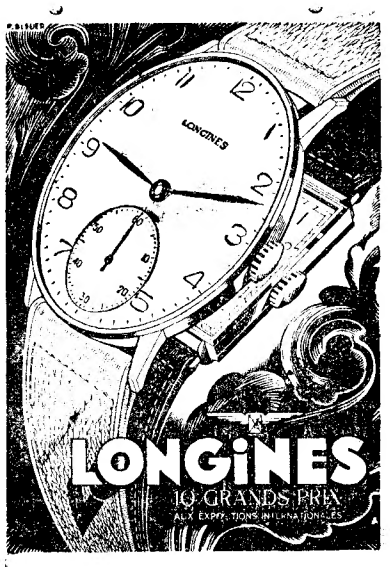
Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 15º,4: minima, 9º,4.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 18º,7; minima, 8º,4.*

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid... 3 1/2 1. 10...	1.037$00	1.036$00	1.037$00
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.043$00	1.042$00	1.044$00
Consolidado 4 % T. 10.	1.025$00	1.024$00	1.025$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.020$00	1.019$00	—
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.130$00	1.129$00	—
Consolidado 5 1/2 D. E	—	1.010$00	—
Ob. T. 3 1/2 T.10-1.ª serie	—	—	—
» » 2 1/2 T. 10	97$00	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.990$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.990$00	—
Externas 3.ª serie ...	—	1.980$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.980$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j	280$00	280$00	285$00
Consolid-Centenarios 4.º	2.370$00	2.368$00	2.372$00
Consolidado 2 1/2 % 1942	—	—	—
Consolidado » % 1942.	1.006$00	—	—
Acções			
Nac. S. e Com. Lx. cup	—	2.200$00	2.700$00
Lisboa e Açores port...	970$00	970$00	980$00
Ultramarino cp. T. p..	490$00	487$00	495$00
Portugal port. T. p....	—	1.760$00	1.800$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial — Lib	2.180$00	2.170$00	2.200$00
Nacional	1.750$00	1.720$00	1.880$00
Tagus.....	—	—	—
Nagres.....	—	2.000$00	2.800$00
Aguas Lisboa port	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela.	1.200$00		1.300$00
Cimentos Tejo. ...	650$00	640$00	690$00
Cimentos Leiria T. p..		630$00	—
Credito Predial port..	59$00	58$00	59$50
Gas e Electricidade cp	268$00	268$00	270$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em	—	—	—
Alto Alentejo cupão .	1.245$00	1.240$00	1.250$00
Industrial Aliança.	560$00	555$00	560$00
Portugal e Colonias..	370$00	373$00	380$00
Nacional Navegação T. p.	2.022$00	2.020$00	2.024$00
Colonial de Navegação.	1.920$00	1.915$00	1.940$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	1.050$00	1.050$00
n. Farmaceutica, ...	900$00	750$00	—
Portuguesa de Tabacos.	547$00	546$50	548$00
Tabacos de Portugal..	535$00	530$00	535$00
União Electrica Portug	725$00	720$00	735$00
Cassequel	1.350$00	1.348$00	1.350$00
Agricola das Neves.....	935$00	930$00	940$00
Agricola Colonial.....	645$00	645$00	650$00
Açucar de Angola.....	1.651$00		1.653$00
Buzi 1.ª emissão T. P..	271$50	271$50	272$00
Ilha do Principe.....	730$00	730$00	735$00
C. Roça Vista Alegre....	395$00	390$00	400$00
Zambezia 1. 2.ª	87$50	87$50	88$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 % .	—	540$00	545$00
Norte de Portugal 5 % .	116$00	115$00	116$00
C. P. 6 %	260$00	260$00	—
C.P. 6 % Beira Baixa...	260$00	260$00	—
F. N. I Moagens 5 % T. p	—	—	—
Uniao Elect. Port. 5 % .	—	—	—

OURO Compra-se. Quem paga melhor é «O BARATEIRO PIMENTA» RUA DA PALMA, 2

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115



Na Tunisia

regista-se grande actividade terrestre e de forças aereas

ARGEL, 2.—Esquadrilhas de bombardeiros aliados atacaram vigorosamente as instalações dos portos de Sfax, Gabes e Susa, na Tunisia, nos quais causaram grandes destruições e numerosos incendios. Foram atingidas e afundadas varias pequenas embarcações do «eixo» e outras ficaram em chamas.

Foi um dos «raids» mais devastadores da actual campanha.—(U. P.).

A ofensiva alemã

BERLIM, 2.—A «Interinf» anuncia sôbre a frente da Tunisia:

«Nos ultimos dias formações blindadas alemãs executaram, com exito, uma série de operações no sector sul da frente da Tunisia.

Estas formações consideraveis puderam assim apoderar-se de territorios importantes e lançar o adversario para longe na direcção oeste».—D.N.B.

A marcha das operações

ARGEL. 2 — Foram repelidos com pesadas baixas e a destruição de muito material blindado e motorizado os ataques realizados pelas forças do «eixo» ao sul de Pont du Fahs e nas montanhas a leste de Ousseltia.

As forças do «eixo» sofreram, pelo menos, a destruição de 16 tanques e carros de assalto e abandonaram algumas peças de artilharia de campanha e outro material de guerra.—(United Press).

A visita ao Reich

do ministro espanhol da Falange

MADRID, 2.—O director do «Informaciones», Vitor de la Serna, escreve neste jornal: «A viagem á Alemanha do nosso ministro do Partido, Arrese, fez-se sob o signo duma franca cordialidade, de amizade e de camaradagem entre o Nacional-Socialismo e a Falange.

De la Serna declara que a importancia desta viagem e especialmente da visita de Arrese ao quartel general do Fuehrer é manifesta para todo o espanhol.

Ao lado das recepções dadas pelo Fuehrer, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, von Ribbentrop, e pelo dr. Goebbels, a visita a Munich, «berço do Nacional-Socialismo» foi o ponto culminante desta estadia na Alemanha.

Vitor de la Serna relata depois a visita de Arrese á escola de chefes do Nacional-Socialismo, em Feldafing, junto do lago de Starnberg.

Esta visita fez nascer entre os convidados espanhois o vivo desejo de apresentarem dentro de pouco tempo aos seus amigos desta escola alemã a escola dos chefes da Falange, em Alcalá de Henares, perto de Madrid.—(D. N. B.).

UM CALCULO DE ROOSEVELT

sobre os efectivos necessarios para a vitoria

WASHINGTON, 2.—Roosevelt calcula que sejam necessarios efectivos de sete milhões e meio de homens para levar a guerra até á vitoria. Essa afirmação teria sido feita na conferencia com os parlamentares.—(Exchange Telegraph).

O tremor de terra no Perú

BUENOS AIRES, 2—Segundo as ultimas informações recebidas do Perú, morreram 65 pessoas e ficaram feridas mais de 2.000 quando do recente tremor de terra em Yanacoa.—(D. N. B.).

GHANDI ESTÁ DOENTE

ESTOCOLMO, 2—Segundo o «Svenska Morgenbladet», Ghandi está muito doente e o seu estado de saude piora de dia para dia.—(D. N. B.).

A viagem de Churchill

(Continuação da 1.ª pagina)

dente Inonu pudessem conferenciar dentro do comboio especial.

Em Adana não se fizeram quaisquer preparativos para a visita de Churchill e os habitantes desta cidade nada sabiam até o momento de os jornalistas, no domingo ultimo, telefonarem de Ankara a pedir confirmação se o chefe do govêrno britanico ali estava ou não.

O desvio especial construido pela Companhia dos Caminhos de Ferro Turcos ligava com a principal linha do caminho de ferro Ankara-Adana e com o ramal de Mersin. Houve um serviço de comboios especiais entre Adana e o desvio especial para transportar as individualidades militares e diplomaticas que tomaram parte nas conversações.

Terminadas as conferencias, Churchill tomou um dos comboios especiais, que o levou até á passagem de nivel, situada proximo do aerodromo, onde se instalou num aparelho «Liberator», que o transportou ao Cairo.—(U. P.).

Pormenores da visita

CAIRO, 2—Conhecem-se agora mais pormenores da visita de Churchill á Turquia. Quando terminaram as reuniões da conferencia de Casablanca, Churchill tomou um aeroplano e dirigiu-se para o Cairo, onde chegou na terça-feira ultima.

Churchill aproveitou a sua permanencia no Egipto para realizar importantes conversações com os chefes das forças de terra, mar e ar britanicas do Proximo Oriente, da Persia e do Iraque, assim como com altas personalidades egipcias. Durante estas conversações, discutiram-se importantes problemas que se relacionam com a guerra no Mediterraneo e na Africa do Norte.

Depois de ter conferenciado com os chefes militares britanicos e com as mais altas personalidades egipcias, Churchill partiu de avião para a Turquia, no sabado ultimo, chegando ali no mesmo dia. A sua permanencia em territorio turco foi de 24 horas. O Primeiro ministro britanico conferenciou no sabado de tarde e no domingo de manhã, em Adana, com o presidente Inonu, com Saradioglu com o ministro dos Negocios Estrangeiros, Menemenjoglu e com varios chefes militares turcos.

Durante essas conferencias Churchill e o presidente Inonu chegaram a completo acôrdo nos seguintes pontos: 1.º—Sobre a actual situação europeia, particularmente no que respeita á Turquia; 2.º—Sobre a ajuda material que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos devem prestar á Turquia, para que este país possa consolidar a propria segurança defensiva do seu territorio; 3.º—Sobre importantes problemas do após-guerra.

Os observadores politicos e militares são unanimes em manifestar a opinião de que as conversações e os acôrdos realizados por Churchill na visita que fez á Turquia constituem mais uma grande vitoria do Primeiro ministro britanico.

Verifica-se que os laços de amizade entre a Grã-Bretanha e a Turquia são cada vez mais estreitos e que a Turquia está firmemente resolvida, mais do que nunca, a defender-se com os vastos recursos militares que possue de qualquer invasão.—(U. P.).

As conversações duraram 24 horas

CAIRO, 2—Aviões turcos «Hurricane» escoltaram o avião de Churchill, numa parte do percurso, no regresso de Adana. O Primeiro ministro britanico despediu-se do Presidente da Turquia na estação de caminho de ferro e foi acompanhado até ao aeroporto por Sara Joglu, Primeiro ministro da Turquia. No decurso da sua visita áquele país houve duas reuniões plenarias, a par de varias conversações oficiosas. No dia seguinte Inonu e Churchill receberam relatorios dos chefes militares. Dirigindo-se ao aerodromo a delegação britanica almoçou. Churchill e a sua comitiva, que viajaram de avião de Cairo á Turquia, foram saudados á sua chegada ao aerodromo de Adana por Sara Joglu e pelo ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia Neuman.

A' sua chegada do Cairo, Churchill inspeccionou uns vinte aviões «Hurricane», do ultimo modelo, entregues á Turquia poucos dias antes. De Adana a delegação britanica foi tomar o comboio especial que, depois de ter feito um pequeno percurso, foi atrelado ao comboio de Inonu.

Churchill depois de ter apresentado as pessoas da sua comitiva ao Presidente Inonu teve uma conferencia particular com este. A reunião plenaria e formal realizou-se em seguida, assistindo a ela todas as principais personalidades politicas e militares da Grã-Bretanha e da Turquia. Posteriormente, Churchill, sir Alexander Cadogan e sir Hugessen tiveram uma serie de conversações politicas e oficiosas com o Presidente da Republica da Turquia, o Primeiro ministro e o ministro dos Negocios Estrangeiros.

Entretanto, numa carruagem proxima, conferenciavam o marechal Chekmak e os oficiais do seu Estado Maior com o general sir Alan Brooke, o general Alexander e o general sir Maitand. A ausencia de cerimonial caracterizou as 24 horas de conversações entre os representantes das duas potencias aliadas.

No decurso da viagem que os levou ao aerodromo, Sara Joglu e Neuman ofereceram um almoço em honra da delegação britanica. A' noite esta jantou com o Presidente Inonu. Assistiram ás conversações os interpretes oficiais, cuja intervenção foi raras vezes necessaria porque todos aqueles que nelas participaram falam francês. As conferencias realizaram-se numa vila situada numa planicie que é dominada pelo norte pelas montanhas Taurus. Como a Turquia é um país neutral, os chefes militares que acompanharam Churchill estavam todos á paisana. Com excepção do Egipto, a Turquia é o primeiro país neutro que Churchill visita depois de ter começado a guerra.—(E. T.).

O significado da reunião

LONDRES, 2.—(Do correspondente diplomatico da Reuter).—Adana é a continuação de Casablanca. Roosevelt estava presente em espirito e Estaline havia sido inteiramente informado, tanto antes como depois. Adana significa, em primeiro lugar, que a situação no Mediterraneo se modificou com vantagem para as Nações Unidas; depois que a neutralidade armada e benevolente da Turquia, assim como a aliança desta com a Grã-Bretanha se não alterou mas se confirma plenamente de novo.

A conferencia anglo-turca estudou o horizonte militar e politico inteiro da Europa oriental. O tratado anglo-turco de 19 de outubro de 1939 (que originariamente era um tratado anglo-franco-turco) prevendo a assistencia mutua na eventualidade de agressão na região mediterranea e a consulta em qualquer tempo, foi confirmado.

Churchill pôde exprimir pessoalmente o reconhecimento da Grã-Bretanha pela maneira leal e fiel como a Turquia observou êsse tratado. Nunca, mesmo nas horas mais sombrias, a situação da Turquia deixou qualquer duvida e isso constituiu inestimavel vantagem para a Grã-Bretanha. Churchill pôde tambem garantir á Turquia o aumento de fornecimentos militares e de maquinaria da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. Nos termos do tratado de 1939, a Grã-Bretanha e a França comprometiam-se a equipar a Turquia, mas quando a França caiu em 1940, a Grã-Bretanha ficou só para cumprir tal compromisso. Para o levar a efeito sentia a desvantagem, antes de qualquer outra, da sua propria falta de material de guerra. No ano passado, os Estados Unidos reuniram-se á Grã-Bretanha para lhe fornecer auxilio, segundo o plano de emprestimo e arrendamento. Agora as duas nações podem garantir êsses fornecimentos, em quantidades consideravelmente maiores, para a manutenção da «segurança defensiva».

ISMET INONU e CHURCHILL

Presidente da Republica turca e Primeiro ministro britanico

Os problemas do após guerra foram tambem discutidos. Adquirirão importancia cada vez maior á medida que a guerra se aproximar do fim.

Em data de 6 de agosto de 1941, Anthony Eden declarou nos Comuns: «O mundo do após guerra exige a colaboração de numerosos Estados, grandes e pequenos, e nisso a Turquia, rejuvenescida pelo génio de Attaturk, desempenhará—segundo espero—importante papel. Desta forma, a Turquia há-de decidir a sua propria linha de conduta e escolher os seus proprios colaboradores».

Estas palavras conservam o seu valor ainda hoje. A visita de Churchill faz lembrar em muitos aspectos, a visita de Anthony Eden e de sir John Simon a Ankara, em fins de fevereiro de 1941. O comunicado publicado por altura dessa visita dizia: «Os dois govêrnos verificaram a sua firme adesão á aliança turco-britanica».

Todos os aspectos da situação internacional actual foram examinados, sendo prestada especial atenção á situação balcanica que interessa particularmente aos interesses mutuos da Turquia e da Grã-Bretanha. Houve acôrdo completo entre os dois govêrnos nos seus pontos de vista sôbre todos estes problemas.

Pode contar-se que o «eixo» tire as proprias conclusões das conferencias de Adana. A Turquia já contava, indubitavelmente, de antemão, com tais conclusões e êsse facto é mais uma prova da sua firme resolução de prosseguir no caminho proprio, sem se deixar intimidar.—(E. T.).

FRANÇOIS GENTIL

aderiu ao general Giraud

LONDRES, 2—Radio Marrocos informa que François Gentil, antigo ministro da França de Vichy em Lisboa, e actual embaixador do governo de Vichy em Buenos Aires, pediu a sua demissão e colocou-se á disposição do general Giraud.—(E. T.).

A benemerita acção

da Cruz Vermelha Internacional

GENOVA, 2.—Foi aqui anunciado que todos os paises beligerantes deram salvo conduto para o primeiro navio da Cruz Vermelha Internacional—o «Caritas», que parte de Lisboa para a America.

O «Caritas» regressará no principio de março com 4 mil toneladas de carga destinadas a socorrer prisioneiros de guerra, civis e internados de todas as nacionalidades europeias.—(E. T.).

O embaixador Massigli

almoçou com Eden

LONDRES, 2—Os generais De Gaulle e Catroux e Massigli, antigo embaixador francês na Turquia que fugiu de França há pouco tempo foram ontem convidados para um jantar oferecido pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, Anthony Eden.—(E. T.).

TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PAO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola

Será pobre mas cheinha
a minha casinha — mas só de artigos dos estofadores e decoradores da Rua dos Sapateiros — trinta e dois — Casa Elisio Santos